



Capacidade Funcional e Nível de Dor em Idosos com Osteoartrose em Joelho: Revisão de Literatura

Adriana de Jesus Alves¹; Mariza Rocha de Sousa Nogueira²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a capacidade funcional e o nível de dor entre idosos portadores de osteoartrose em joelho. Este estudo baseia-se em uma revisão de literatura integrativa. A busca dos artigos ocorreu no período de Março à Abril de 2020, por meio dos seguintes descritores: osteoartrite; osteoartrite de joelho; fisioterapia; capacidade funcional; dor, utilizando as base de dados: Scielo e Google Academics. Definiu-se como critérios de inclusão, os artigos que apresentavam idioma português e inglês, artigos de livre acesso na íntegra em base de dados, que abordasse sobre indivíduos acometidos pela osteoartrose. Como resultados, foram selecionados 05 artigos onde estes respondiam ao objetivo proposto. Conclui-se que, a osteoartrite provoca inúmeros problemas como a perda da qualidade de vida e a funcionalidade. Infelizmente essa doença não possui cura, mas se o diagnóstico for realizado precocemente o tratamento pode atrasar o surgimento da doença bem como o seu progresso.

Palavras-Chave: Osteoartrite. Dor. Funcionalidade. Fisioterapia. Tratamento.

Functional Capacity and Pain Level in Elderly People with Knee Osteoarthritis: Literature Review

Abstract: This work aims to analyze the functional capacity and the level of pain among elderly people with knee osteoarthritis. This study is based on an integrative literature review. The search for the articles took place from March to April 2020, using the following descriptors: osteoarthritis; knee osteoarthritis; physiotherapy; functional capacity; using the databases: Scielo and Google Academics. Inclusion criteria were defined as articles that presented Portuguese and English language, articles that were freely accessible in full in a database, addressing individuals affected by osteoarthritis. As a result, 05 articles were selected where they responded to the proposed objective. It is concluded that osteoarthritis causes numerous problems such as loss of quality of life and functionality. Unfortunately this disease has no cure, but if the diagnosis is made early, treatment can delay the onset of the disease as well as its progress.

Keywords: Osteoarthritis. Ache. Functionality. Physiotherapy. Treatment.

¹ Graduanda em Fisioterapia, pelo Centro Universitário UNIFTC Faculdade de Tecnologia e Ciências, alves252527@gmail.com, Vitória da Conquista – BA, Brasil;

² Graduanda em Fisioterapia, pelo Centro Universitário UNIFTC Faculdade de Tecnologia e Ciências, rochamary23@hotmail.com, Vitória da Conquista – BA, Brasil. Autora correspondente: rochamary23@hotmail.com.

Introdução

A osteoartrite OA, é uma doença que na maioria das vezes pode ser encontrada em pessoas que possuem entre 40 e 50 anos, essa doença promove a redução da cartilagem articular advindas de alterações bioquímicas e metabólicas, produzidas pelo organismo humano. Essa doença pode ser categorizada em dois subtipos, sendo eles a OA primária e secundária. A OA primária pode ser encontrada em algumas articulações, como a condromalacia patelar se caracterizando como uma osteoartrite leve (KONTZIAS, 2018).

Ainda segundo Kontzias (2018), a osteoartrite secundária é definida através dos resultados das alterações provocadas na cartilagem, esses resultados são advindos de algum trauma, anormalidades, complicações no metabolismo, dentre outros fatores que contribuem para a desintegração da cartilagem.

De acordo Gobbi (2018) a OA é uma doença que gera muita dor e aumento nos números de incapacidade em todo o mundo, no Brasil nos últimos anos, os números de idosos acometidos por doenças osteodegenerativas aumentou drasticamente e dentre dessas doenças está a osteoartrite.

Diante disso esse trabalho tem como objetivo analisar a capacidade funcional e o nível de dor entre idosos portadores de osteoartrose em joelho. Sendo assim este trabalho se justifica por possuir grande importância para o âmbito da fisioterapia, pois poderá contribuir para demais estudos realizados por fisioterapeutas a fim de revelar sobre essa doença que acomete várias pessoas.

Segundo SANTOS et al., (2015) O envelhecimento traz consigo uma série de alterações na saúde, pois é quando os idosos encontram-se mais vulneráveis o que pode ocasionar instalação de patologias distintas acabando por atingir a qualidade de vida e muitas vezes deixar sequelas e incapacidades agravando o serviço público de saúde.

O envelhecimento traz grandes alterações podendo ser natural quando está ligada a processos biológicos e fisiológicos ou patológico quando ocorrem alterações estruturais, bioquímicas e funcionais nas células (ALMEIDA; REIS, 2016).

A degradação da cartilagem articular ocorre de maneira lenta e progressiva, ocasionada pela insuficiência do condrócito em manter o equilíbrio entre renovação e degradação tecidual, prevalecendo à degradação. Com isso ocorrem fissuras na cartilagem articular e em sua estrutura, beneficiando a perda funcional da articulação, reduzindo a capacidade de absorção

do impacto e da mobilidade articular podendo apresentar os seguintes sintomas, dor articular, rigidez matinal, crepitação, entre outros sintomas (KRISTIN; DIMITAR, 2014).

As articulações do joelho se diferenciam por possuírem uma complexa geometria tridimensional e por receber respostas mecânicas de outras articulações quando estão sob cargas fisiológicas. Um dos aspectos presentes nas articulações juntamente com a estabilidade presentes nos joelhos para que seja possível realizar atividades diárias possuem alguns elementos muito importantes em sua estrutura, dentre eles, tibiofemoral medial, lateral e patelofemoral que utilizam uma bainha sinovial padrão para a realização dos movimentos (CARVALHO, 2015).

A Fisioterapia tem uma grande importância na OA, tanto na atuação já com a doença entalada, quanto na ação preventiva que age sobre fatores etiológicos de uma enfermidade a fim de evitar que esta venha a se instalar no objetivo de prevenir danos, deformidades e perda da capacidade funcional. Tornando-se de grande importância quando executada de maneira correta garantindo grandes benefícios como alívio da dor, aumento da capacidade funcional articular (ARAÚJO; MEJIA, 2015).

Material e Método

O presente estudo caracteriza-se basicamente como uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritivo. A revisão integrativa pode ser conceituada como uma metodologia que tem como objetivo construir o conhecimento através da comparação de estudos realizados sendo estes experimentais ou não para a conclusão do fenômeno estudado. (SOUZA et al., 2017). O levantamento bibliográfico foi realizado no período de Março a Abril de 2020, por meio do uso dos descritores: osteoartrite; osteoartrite de joelho; fisioterapia; capacidade funcional; dor. Observou-se 20 ocorrências (artigos), sendo selecionados 5, demonstrados abaixo de acordo com a base de dados: Scielo e Google Academics, sendo 02 ocorrências, 3 ocorrências. Após o processo de análise dos 20 artigos filtrados foram selecionados 05 artigos, os quais respondiam ao objetivo proposto.

Foi estabelecido como critério de inclusão, os artigos que apresentavam idioma português e inglês, artigos de livre acesso na íntegra em base de dados, que abordasse sobre indivíduos acometidos pela osteoartrose de joelho, com idade superior a 60 anos de idade. O

descarte de publicações ocorreu a partir da efetiva análise de artigos que não estavam de acordo ao objetivo proposto, e artigos com mais de 8 anos de publicação.

Resultados

O quadro a seguir mostra os 05 artigos selecionados, onde estes respondiam ao objetivo proposto que serão apresentados e discutidos neste item comparando os objetivos dos estudos e/ou complementando os dados encontrados na literatura com o tema abordado no estudo.

Tabela 1. Título descritivo da tabela.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
AMORIM (2016)	Associação da capacidade funcional com o perfil epidemiológico de idosos longevos.	Associar o perfil epidemiológico à capacidade funcional de idosos longevos.	Dentre os idosos longevos, 40,8% eram dependentes parciais, e 2,9% eram dependentes totais na realização das atividades básicas de vida diária (ABVD); 97,1% eram dependentes parciais, 1,9% eram dependentes totais nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD), e 24,3% eram dependentes quanto à mobilidade funcional.
GOMES-NETO et al., (2016)	Estudo comparativo da capacidade funcional e qualidade de vida entre idosos com osteoartrite de joelho obesos e não obesos	Comparar a capacidade funcional e a QV entre idosos com OA no joelho, obesos e não obesos.	Os idosos com OA foram divididos em dois grupos (obesos, n= 16) e (não obesos, n= 19). As características sociodemográficas foram similares entre os grupos (p > 0,05).
SANTOS et al., (2015)	Análise da funcionalidade de idosos com osteoartrite	Analisar a influência do gênero, idade e farmacoterapia da osteoartrite (OA) sobre a funcionalidade de idosos.	As análises dos dados apresentaram pior funcionalidade tanto no questionário Lequesne (p=0,007) como no WOMAC (p=0,013) e em seus domínios Intensidade da Dor (p=0,013), Rigidez (p=0,032) e Funcionalidade (p=0,018).
SANTOS (2018)	Análise do comprometimento funcional e radiográfico de idosos com osteoartrite e sua	A presente tese buscou analisar o impacto funcional e radiográfico da osteoartrite de quadril e/ou joelho em idosos e a relação desses	No primeiro estudo, o ponto de corte encontrado com alta especificidade e sensibilidade foi no escore 48 do questionário LEFS para determinar os indivíduos idosos com

	relação com equilíbrio, flexibilidade e força de membros inferiores e coluna lombar.	comprometimentos com o desempenho fisicofuncional.	osteoartrite de quadril e/ou joelho que possuem elevado comprometimento da capacidade funcional. No segundo estudo, foi observado que idosos com osteoartrite tiveram menor força lombar e de membros inferiores.
SACKSER et al., (2014)	Avaliação da dor e capacidade funcional de pessoas com diagnóstico de osteoartrose de joelho através do questionário algofuncional de lequesne	Analisar qual a relação das queixas álgicas e de funcionalidade de pessoas com OA de joelho que realizam tratamento fisioterápico no Ambulatório de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí.	O total de entrevistados foi de 28 pacientes, cuja média de idade foi de 60 anos. A média de peso foi de 78,69 kg e a média de IMC 31,8 kg/m ² . Conforme a literatura os participantes da pesquisa apresentavam os fatores de risco de aparecimento e manutenção da doença, como: idade avançada, obesidade e sexo feminino.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Discussão

Perda da Capacidade Funcional em Idosos com Osteoartrite

À medida que muitos indivíduos vão envelhecendo, perdas funcionais podem ocorrer resultado da falta de atividade do sistema neuromuscular aliado a falta de força muscular e do condicionamento físico. Além desses fatores, alguns indivíduos em idade avançada podem desenvolver a retenção de líquido o que promove a redução de algumas substâncias necessárias para o bom condicionamento do corpo, contribuindo assim para o desenvolvimento da osteoartrite. Outro fator que implica na capacidade funcional e é um risco quando se tem osteoartrite é a obesidade, pois essa doença a depender do nível em que esteja no indivíduo, pode interferir diretamente na locomoção e agravando o quadro de osteoartrite, além de gerar outras complicações para a saúde desse indivíduo (GOMES-NETO et al., 2016).

Ainda de acordo Gomes-Neto et al., (2016), a osteoartrite em sua totalidade ou aliada com alguma outra doença pode interferir diretamente na capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos, pois, essa doença acaba por promover a redução das tarefas realizadas pelo idoso antes de possuí-la forçando-o a permanecer mais em casa.

Contudo, esse fator é extremamente prejudicial, pois o indivíduo quando considerado idoso deve manter sua rotina de exercícios com a finalidade de evitar tais doenças, entretanto,

tais atividades devem ser realizadas seguindo instrução profissional para que seja feita corretamente, para que assim, haja uma diminuição nos níveis de desenvolvimento de alguma doença e não atrapalhe na qualidade de vida que esse idoso possa ter, mesmo em idade avançada, pois, fazer atividades ao ar livre, viajar, entre outras atividades é extremamente importante para manter saudável a saúde dos idosos (GOMES-NETO et al., 2016).

Para Amorim (2016), dentre os aspectos mais importantes presente na qualidade vida para os idosos, a capacidade funcional é o aspecto mais essencial considerado por eles, pois esse, se baseia no princípio de realizar atividades, ir ao parque, as compras, viajar, entre outros tipos de lazeres que se caracterizam em ter uma vida independente. Nesse sentido, o termo funcionalidade se baseia no princípio sobre o que o indivíduo consegue ou não realizar, contudo, existem situações em que alguns idosos se tornam dependentes de outras pessoas para lhes promoverem os cuidados necessários, como por exemplo, dar banho, alimentar, vestir, enfim, é praticamente assumir por completo a vida do idoso, porém essa mudança de vida pode contribuir para desenvolver doenças psíquicas, como depressão, ansiedade, entre outros distúrbios que acabam por agravar ainda mais o quadro de saúde do idoso.

Mesmo gerando tantos malefícios, a osteoartrite possui uma forma de tratamento, esses tratamentos promovem controle sobre essa doença reduzindo os efeitos que esta causa no indivíduo, o tratamento mais comum utilizado em pacientes sintomáticos se baseia no uso de analgésicos e/ou anti-inflamatórios, entretanto, esses medicamentos em um determinado tempo não surgem mais efeitos como no início, possibilitando um nível de dor e incômodo maior do que antes. Diante disso, novas drogas foram produzidas a fim de prolongar os efeitos no organismo do indivíduo e retardar a evolução da doença (SANTOS et al., 2015).

Existem vários outros tratamentos para osteoartrite, porém sua eficácia dependerá do estado inicial da doença no indivíduo e qual o estado geral de saúde do mesmo, para que assim possam ter algum efeito positivo o tratamento utilizado. Porém, esses tratamentos não garantem a avaliação correta das funcionalidades do indivíduo, o que de certa forma acaba por caracterizá-los como ineficaz, pois a funcionalidade é um dos principais fatores que deve-se avaliar em algum tratamento contra a osteoartrite, para que assim o indivíduo não perca os seus afazeres do cotidiano e consiga controlar os sintomas e manter a sua funcionalidade (SANTOS et al., 2015).

Nível de Dor causado pela Osteoartrite em Idosos

De acordo Santos (2018), os efeitos da osteoartrite é algo terrível para o ser humano, pois, além de provocar uma dor agonizante ela também pode atrapalhar nas atividades laborais e atividades do dia a dia pois essas atividades se enquadram no contexto da funcionalidade do indivíduo. Diante disso, para que seja possível avaliar a que nível está a doença e as limitações do indivíduo, existem dois métodos eficazes e bem simples para que seja possível avaliar esses dois aspectos presentes em pessoas com osteoartrite, são eles, o Índice Algofuncional de Lequesne e o Lower Extremity Functional Scale (LEFS).

O Índice Algofuncional de Lequesne, um teste com alto índices de recomendação, inclusive pela WHO (World Health Organization) tem como finalidade, avaliar como está a funcionalidade do quadril e do joelho do indivíduo, essa avaliação possui 11 questões relacionadas a dor, desconforto e função, tendo como pontuações que vão de 0 a 24. Já o LEFS é questionário contendo 20 questões voltadas apenas para lesões nos membros inferiores tendo como objetivo avaliar as condições musculoesqueléticas onde sua pontuação vai de 0 a 40 (SANTOS, 2018).

Sackser et al., (2014) salienta que, é sabido que a osteoartrite pode acometer qualquer indivíduo acima dos 70 anos, especialmente as mulheres por conta de sua força muscular ser menor se comparada com a do homem, portanto, esse pequeno fator contribui para o aumento da dor quando o indivíduo possui osteoartrite. Mesmo sendo um estudo pouco difundido no meio acadêmico, é de extrema relevância abordar sobre a dor que os pacientes sofrem com OA e como seria possível reduzi-la.

Sackser et al., (2014) em seu estudo mostra que, a maioria dos pacientes entrevistados sofrem com a dor no período de descanso noturno e quando vão se levantar de alguma cadeira ou da cama, pois, ao tentarem realizar essa última, sofrem com muita dor necessitando da ajuda de outra pessoa para que possam se levantar, pois o objeto de auxílio que possui, como por exemplo, bengala ou muleta nessa pequena fase do dia acaba por não ter serventia, pois o indivíduo sentindo muita dor não conseguirá levantar por conta própria.

Entretanto, esses objetos passam a ter serventia quando esses indivíduos precisam fazer uma pequena caminhada, seja para se exercitar ou apenas para se locomover, este fator também mostrado no estudo do autor supracitado foi avaliado como uma atividade essencial mas que poucos conseguem fazer por conta da dor que possui, diante disso, fica evidente como a OA

pode interferir na capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos, potencializando para problemas maiores devido à pouca realização de exercícios físicos (SACKSER et al., 2014).

Conclusões

A partir da construção deste trabalho é evidente que a osteoartrite provoca inúmeros problemas para o indivíduo que possui essa doença, dentre esses problemas cita-se a qualidade de vida e a perda de funcionalidade, pois, os sintomas causados por essa doença impede que os idosos se movam como antes, necessitando de alguém para acompanhá-los e auxiliar na execução de algumas tarefas refletindo assim na sua qualidade de vida.

Infelizmente essa doença não possui cura, mas se o diagnóstico for realizado precocemente o tratamento pode atrasar o surgimento da doença, porém, se o indivíduo já esteja com a doença em um nível mais avançado, o tratamento pode retardar o progresso da doença e auxiliar na diminuição da dor provocada pela mesma.

Referências

ALMEIDA, R. F. F. ; REIS, L. A. Análise da produção científica no Brasil sobre envelhecimento e quedas. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 2, nº. 13, 2016.

AMORIM, D. N. P. *Associação da capacidade funcional com o perfil epidemiológico de idosos longevos*, 2016, Dissertação (Pós Graduação em Gerontologia), 2016.

ARAUJO, J. G.; MEJIA, D. P. M. In: PORTAL BIOCursos, A Fisioterapia na artrose de joelho em pacientes da terceira idade: Uma revisão de literatura, 2015, Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/32/141_-_A_Fisioterapia_na_artrose_de_joelho_em_pacientes_da_terceira_idade_-_Uma_revisYo_de_literatura.pdf, Acesso em: 25 Setembro 2019.

CARVALHO, D. In: U.PORTO, Estudo biomecânico dos meniscos da articulação do joelho humano, 2015, Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/79620/2/35831.pdf>, Acesso em: 23 Outubro 2019.

GOBBI, R. In: UNOPAR, *Osteoartrite de joelho e exercício físico: aspectos teóricos e práticos para a promoção da saúde*, 2018, Dissertação (Mestrado em Exercício Físico), 2018, Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/16203/1/RELATÓRIO%20TÉCNICO-%20CAPA%20PRETA-%20%20CD%20CORRIGIDO.pdf>, Acesso em: 31 Outubro 2019.

GOMES-NETO, M.; ARAÚJO, A. D.; JUNQUEIRA, I. D. A.; OLIVEIRA, D.; BRASILEIRO, A.; ARCANJO, F. L. Estudo comparativo da capacidade funcional e qualidade de vida entre idosos com osteoartrite de joelho obesos e não obesos, *Revista Brasileira de Reumatologia*, vol.56, nº.2, 2016.

KONTZIAS, A. In:MSD MANUAL, Osteoartrite (OA), 2018, Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/distúrbios-dos-tecidos-conjuntivo-e-musculoesquelético/doenças-articulares/osteoartrite-oa>, Acesso em: 31 Outubro 2019.

KRISTIN, U.; DIMITAR, T. Stem cell application for osteoarthritis in the knee joint: A minireview. *World Journal Stem Cells*, v. 6, n.5, 2014.

SACKSER, J.; VARGAS, T. C. de.; OLIVEIRA, A. L. Avaliação da dor e capacidade funcional de pessoas com diagnóstico de osteoartrite de joelho através do questionário algofuncional de lequesne, *Revista Fiep Bulletin*, vol.84, 2014.

SANTOS, J. P. M. *Análise do comprometimento funcional e radiográfico de idosos com osteoartrite e sua relação com equilíbrio, flexibilidade e força de membros inferiores e coluna lombar*, 2018, Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação), 2018.

SANTOS, J. P. M.; ANDRAUS, R. A. C.; PIRES-OLIVEIRA, D. A. A.; FERNANDES, M. T. P.; FRÂNCA, M. C.; FREDERICO, R. C. P.; FERNANDES, K. P. B. Análise da funcionalidade de idosos com osteoartrite. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, v. 22, nº. 2, 2015.

SOUZA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, V. Metodologia da Revisão da Literatura em Enfermagem, *Revista Investigação de Enfermagem*, vol.17, nº.26, 2017.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Adriana de Jesus; NOGUEIRA, Mariza Rocha de Sousa. Capacidade Funcional e Nível de Dor em Idosos com Osteoartrose em Joelho: Revisão de Literatura. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 294-302. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 04/06/2020;

Aceito: 09/06/2020.